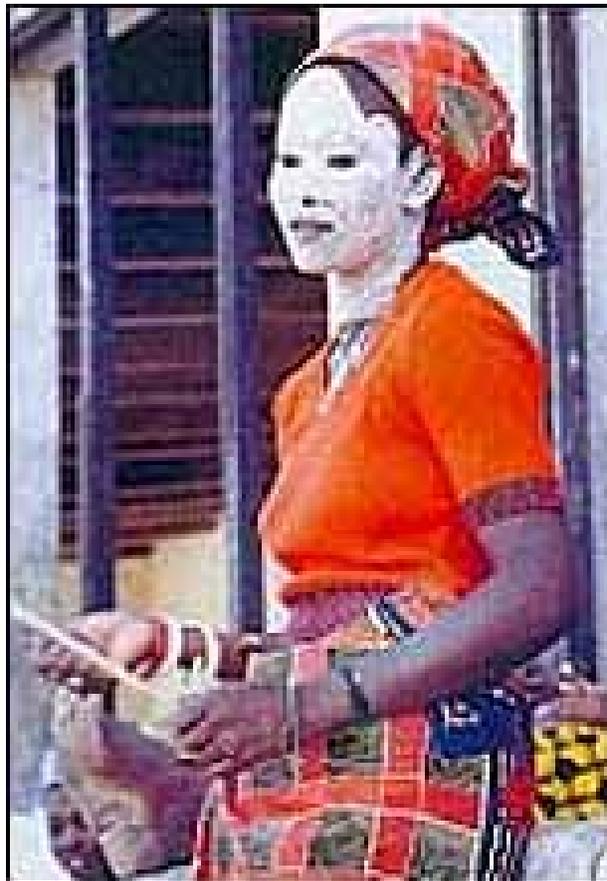




República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MOSSURIL PROVÍNCIA DE NAMPULA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
2 Sociedade Civil	7
3 Demografia	9
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	10
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	14
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	16
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	16
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	17
5.3.2 Educação e Saúde	18
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	19
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	19
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	19
5.4 Desminagem	20
5.5 Finanças Públicas	21
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	22
5.7 Participação comunitária	22
5.8 Apoio externo	22
6 Posse e Uso da Terra	23
6.1 Posse da terra	23
6.2 Trabalho agrícola	24
6.3 Utilização económica do solo	25
6.3.1 Agricultura	25
6.3.2 Pecuária e Avicultura	25
6.3.3 Produção não agrícola	25

7	Educação	26
8	Saúde e Acção Social	29
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	29
8.2	Acção Social	30
9	Género	31
9.1	Educação	31
9.2	Actividade económica e exploração da terra	32
9.3	Governança	33
10	Actividade Económica	34
10.1	População economicamente activa	34
10.2	Orçamento familiar	34
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	36
10.4	Infra-estruturas de base	37
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	38
10.5.2	Produção agrícola e sistemas de cultivo	39
10.5.3	Pecuária	40
10.5.4	Pescas, Florestas e Fauna bravia	40
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	41
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mossuril	42
	Documentação consultada	43

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	9
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	26
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	27
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	27
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	28
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	29
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	29
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	30
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	30
TABELA 15:	Estradas Reabilitadas 2000-2004	37
TABELA 16:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	40

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitções, por tipo de materiais usados	13
FIGURA 3:	Habitções, segundo a fonte de abastecimento de água.....	13
FIGURA 4:	Locais suspeitos de minas	20
FIGURA 5:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	21
FIGURA 6:	Estrutura de exploração agrária da terra	24
FIGURA 7:	Explorações e área, por culturas principais	25
FIGURA 8:	População, por nível de ensino que frequenta.....	26
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	31
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	32
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	34
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	35
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	35



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

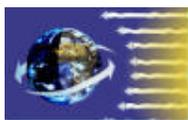
O distrito de Mossuril tem como limites, a Sul o distrito de Mogincual, a Este o Oceano Índico, a Norte os distritos de Nacala-a-Velha e a Oeste o distrito de Monapo.

Com uma superfície¹ de 3.463 km² e uma população recenseada em 1997 de 89.457 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 107.183 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 31.2 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

A população é jovem (43%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 20%).

1.2 Clima, Relevo e Solos



A região compreendida pela faixa costeira apresenta um clima do tipo sub-húmido seco, onde a precipitação média anual varia entre 800 e 1000 mm (Mossuril) e, a temperatura média durante o período de crescimento das culturas excede os 25°C (24 a 26°C). A evapotranspiração potencial é da ordem dos 1400 a 1600 mm.

O norte de Nampula (Memba) apresenta valores médios anuais de precipitação mais baixos, entre os 600 e 800 mm. A baixa pluviosidade associada à temperatura elevada resulta numa deficiência de água crítica para a produção agrícola através da ocorrência de secas frequentes e sub-períodos secos durante o período de crescimento.

Mais para sul e em direcção à região costeira do norte da Zambézia, incluindo os distritos costeiros de Angoche e Moma na província de Nampula, a precipitação média anual volta aos valores entre 800 e 1000 mm, embora a evapotranspiração potencial seja superior aos 1500 mm e a temperatura em regra superior a 24°C.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

As planícies costeiras na região são dissecadas por alguns rios que sobem da costa para o interior, gradualmente passando para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral. Esta zona corresponde à área costeira da província.

Caracteriza-se pelos seus solos arenosos, lavados a moderadamente lavados, predominantemente amarelos a castanho-acinzentados, quer seja os da cobertura arenosa do interior (Ferralic Arenosols), quer seja os das dunas arenosas costeiras (Haplic Arenosols), e ainda pelos solos da faixa do grés costeiro, de textura arenosa a franco argilo arenosa de cor alanrajada (Ferralic Arenosols). Os solos arenosos hidromórficos de depressões e baixas ocorrem alternados com as partes de terreno mais elevadas (Gleyic Arenosols).

1.3 Infra-estruturas

O distrito é servido por transporte rodoviário público e marítimo. Está ligado à estrada principal de ligação entre Nampula, a capital de província, a cidade portuária de Nacala e a Ilha de Moçambique. Além disso, Mossuril tem acesso indirecto ao Caminho-de-ferro de Nacala para o Malawi.

A reabilitação da rede de estradas teria um impacto crítico no distrito na comercialização agrícola, bem como na comunicação entre as várias zonas do distrito. Foram reabilitadas 2 Estradas Regionais (ER 506 e ER507). Em parceria com a Visão Mundial foi reabilitada a ER 499, numa extensão de 56Km. Foram construídas 2 pontes metálicas sobre os afluentes do Rio Save em Matibane;

O distrito está numa área com tendência para a seca, periodicamente com níveis de água baixos e rios secos.

O Distrito conta com 84 fontes de água, sendo 41 furos e 43 poços, dos quais foram reabilitados 3 furos e 3 poços. Em parceria com a “Visão Mundial”, estão a ser reabilitados 12 poços e construídos 9 furos.

Estão a ser melhoradas as condições de fornecimento de energia eléctrica na Vila-Sede e Chocas-Mar e está em curso a electrificação dos bairros de Paquela, Namitatar e Cabaceira-Grande.

O distrito possui 47 escolas (das quais, 43 do ensino primário nível 1), e está servido por 7 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 19 mil pessoas;
- Uma cama por 2.400 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 5.100 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A faixa costeira é dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é o mais representativo chegando mesmo a ser dominante. A consociação mais importante do caju, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. Uma particularidade da zona, é que

praticamente toda a mandioca fica dentro da zona do cajueiro. O coqueiro na província apresenta uma distribuição alargada para o interior.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

A principal fonte de lenha do distrito está localizada entre 20 a 25 quilómetros da sede distrital. Em Mossuril, as casas são construídas principalmente de postes, com paredes de lama. O capim é utilizado para fazer as coberturas. As vedações são, frequentemente, feitas a partir de folhas de bananeira e estacas. O desflorestamento e a erosão são problemas que afectam sobremaneira o distrito de Mossuril.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. O facto de Mossuril ser um distrito costeiro, a pesca é considerada uma actividade importante e o peixe constitui um suplemento dietético para as famílias.

Os animais selvagens mais importantes do distrito são, a gazela, o cudo, a impala, a girafa, o porco-do-mato e o javali. A fauna bravia do distrito tem potencial turístico mas não tem grande importância em termos de caça comercial.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O distrito de Mossuril tem laços com os mercados adjacentes nas cidades de Nacala e Ilha de Moçambique, o que lhe oferece oportunidade para uma actividade comercial diversificada. Há registo de comerciantes que vêm de Nampula, a capital de província, de Nacala, da Ilha de Moçambique e de Monapo, para comprarem produtos localmente.

Das 105 lojas existentes no distrito 84 estão inoperacionais. Existem 19 produtores de sal, um dos quais está em processo de reorganizar a produção. A indústria pesqueira tem 400 pescadores registados.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

2 Sociedade Civil

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Neste contexto, já foram reconhecidas todas as Autoridades Comunitárias do 1º escalão.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;

-
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
 - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
 - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
 - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
 - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosas se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 3.463 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 107 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 31 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 117 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (43%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, a taxa de urbanização do distrito é de 20%, concentrada na Vila de Mossuril. A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MOSSURIL	107.183	18.281	27.711	41.000	14.597	5.594
Homens	52.930	9.072	14.617	19.126	6.970	3.144
Mulheres	54.254	9.209	13.093	21.873	7.627	2.450
P.A. de MOSSURIL	51.117	8.748	13.242	19.742	6.728	2.658
Homens	25.263	4.412	6.961	9.310	3.151	1.429
Mulheres	25.854	4.336	6.281	10.432	3.576	1.228
P.A. de LUNGA	27.221	4.769	6.410	10.788	3.872	1.381
Homens	13.546	2.316	3.404	5.063	1.954	809
Mulheres	13.675	2.453	3.006	5.725	1.918	573
P.A. de MATIBANE	28.846	4.765	8.059	10.469	3.997	1.555
Homens	14.120	2.345	4.252	4.753	1.864	906
Mulheres	14.725	2.420	3.807	5.716	2.133	649

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 28.200 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (74%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
30,5%	50,5%	19,0%	3,8	1,6	2,2
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
8,4%	0,7%	4,8%	8,7%	3,4%	74,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
37,2%	62,8%	15,2%	40,9%	4,4%	2,2%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	85,4%	9,3%	2,7%	0,1%	2,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakwva*, 85% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MOSSURIL	14,8%	11,6%	3,2%	85,2%	38,9%	46,2%
5 - 9 anos	0,8%	0,5%	0,3%	18,1%	9,2%	8,9%
10 - 14 anos	1,9%	1,3%	0,6%	10,4%	5,4%	4,9%
15 - 19 anos	1,8%	1,2%	0,6%	7,9%	4,1%	3,7%
20 - 44 anos	7,6%	6,1%	1,5%	28,9%	11,3%	17,6%
45 anos e mais	2,8%	2,5%	0,3%	19,9%	8,8%	11,1%
P.A. de MOSSURIL	18,9%	14,1%	4,8%	81,1%	35,1%	46,0%
P.A. de LUNGA	8,2%	7,2%	1,0%	91,8%	42,8%	49,0%
P.A. de MATIBANE	13,9%	11,3%	2,7%	86,1%	37,6%	48,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 88% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 20% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

Mossuril



TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MOSSURIL	87,8%	80,1%	95,3%
5 - 9	97,7%	97,0%	98,4%
10 - 14	87,1%	83,9%	91,0%
15 - 44	83,4%	71,5%	93,8%
45 e mais	88,8%	79,5%	98,1%
P.A. de MOSSURIL	85,4%	76,9%	93,7%
P.A. de LUNGA	92,8%	87,3%	98,4%
P.A. de MATIBANE	87,3%	78,8%	95,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.

4 Habitação e Condições de Vida

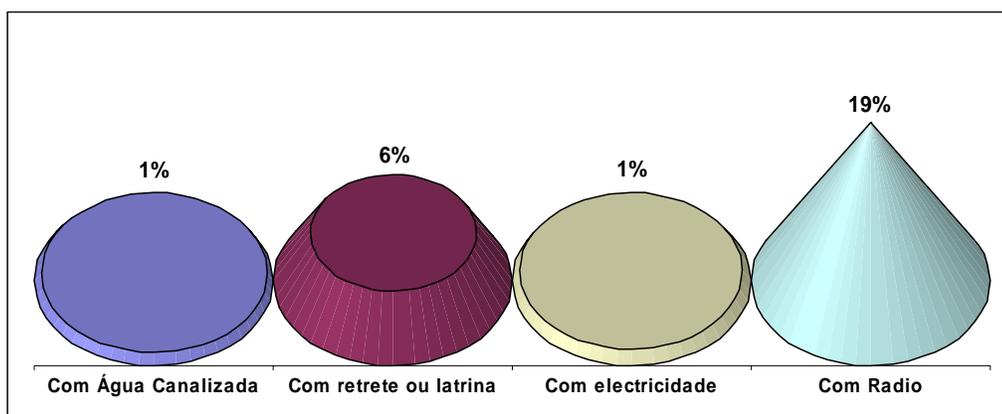


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida*

directamente em poços e furos ou nos rios e lagos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

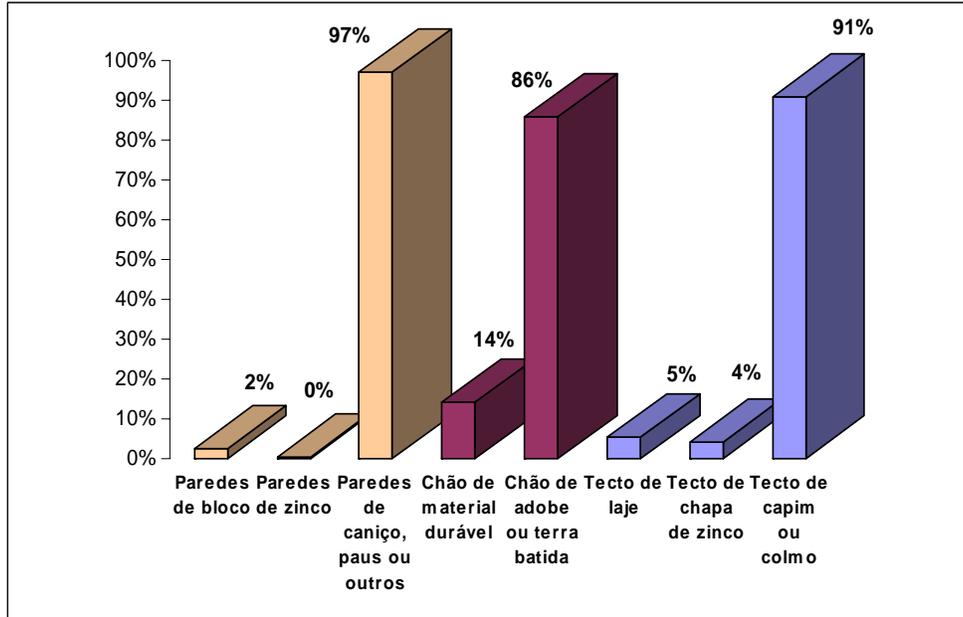
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	1%	1%	7%	7%	3%	2%	1%	1%
Com retrete ou latrina	6%	7%	29%	31%	26%	27%	5%	6%
Com electricidade	1%	2%	16%	18%	3%	5%	1%	1%
Com Radio	19%	22%	28%	35%	32%	35%	18%	21%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

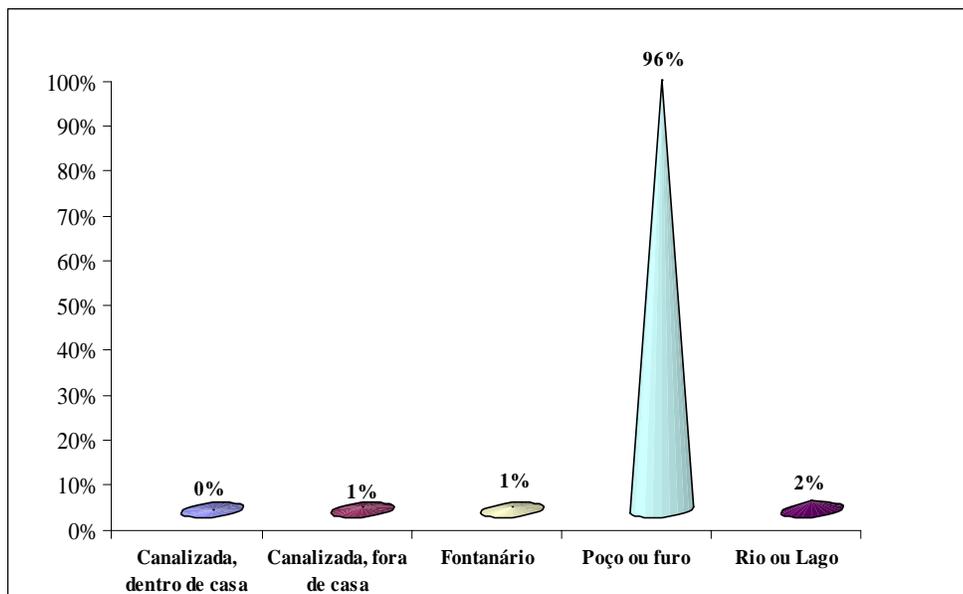
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (96%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (2%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem três Postos Administrativos: Mossuril-Sede, Lunga e Matibane que, por sua vez, estão subdivididos em 3 Localidades.

MOSSURIL - SEDE
NAMITATARI
LUNGA
LUNGA - SEDE
MATIBANE
MATIBANE - SEDE

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 32 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	5
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	17

Viaturas Adquiridas

Nome da Instituição	N. Viaturas	Observação
Administração do Distrito de Mossuril	1	Tem apresentado avarias constantes
Direcção Distrital de Saúde	1	
Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural	1	

Infra-estruturas Reabilitadas

Designação	Local	Obs.
Residência oficial do Adm/dor do Distrito	Vila/Sede	A precisar de uma nova reabilitação
Residência do Chefe do Posto Administrativo	Lunga	
Residência do Chefe do Posto Administrativo	Matibane	
Secretaria do Posto Administrativo a)	Lunga a)	
Centro Distrital de Saúde	Vila/Sede	
Centro de Saúde	Nacuxa	
Centro de Saúde	Lunga	
Posto de Saúde	Chicoma	
Posto de Saúde	Cabaceira-Grande	
EP2 de Mucuto-Muno	Vila/Sede	
Direcção Distrital de Educação	Vila/Sede	
Direcção Distrital Agricultura e Desenvolvimento Rural	Vila/Sede	
Edifício da Administração do Distrito	Vila/Sede	
Edifício do Registo Civil e Notariado	Vila/Sede	

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

-
- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
 - Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
 - Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
 - Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
 - Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
 - Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
 - Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
 - Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
 - Prestigiar a função de Administrador Distrital.

Anualmente, o Governo do Distrito elabora o seu plano de acções que contempla acções a serem financiadas pelo Orçamento Geral do Estado e outras pelo financiamento externo, o que significa que as que são financiadas pelo orçamento externo serão executadas em parceria com as ONGs que operam no Distrito com participação das comunidades, como por exemplo, a construção de um armazém para a conservação dos produtos de uma determinada comunidade para posterior venda.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

O distrito de Mossuril tem uma densidade populacional relativamente baixa, mas nas áreas próximas da costa regista-se a ocorrência de conflitos sobre o acesso a pastagens, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

Apesar do distrito ter alcançado este índice de crescimento, a actividade agrícola vem sendo confrontada com vários factores que limitam a expansão da produção, dentre os quais se destacam:

- A doença da podridão radicular da mandioca que assola, com maior gravidade, toda a zona costeira do distrito e uma parte do interior;
- Baixa fertilidade dos solos;
- Estiagem cíclica.

Face a estes problemas complexos e preocupantes, através do Programa Nacional de Desenvolvimento Agrário (PROAGRI), o Governo Distrital e as Autoridades Comunitárias, têm vindo a levar a cabo intervenções participativas de mitigação dos efeitos negativos, tais como:

- Identificar e parcelar solos férteis;
- Incentivar a abertura de machambas em blocos;
- Criar campos de multiplicação de estacas de mandioca de variedades resistentes e tolerantes à doença de podridão radicular, e de batata-doce de polpa alaranjada;
- Divulgar e implementar pequenos sistemas de rega;
- Combater as pragas e doenças;
- Incentivar o aproveitamento das zonas baixas;
- Potenciar e capacitar o sector agrário para melhorar a prestação dos seus serviços.

O Distrito está vivendo nos últimos momentos uma situação ambiental preocupante que se caracteriza pela evolução na faixa costeira do abate indiscriminado do mangal, prática de queimadas descontroladas, incluindo a destruição de corais. Daí que para estancar esta prática, o Governo Distrital está desencadeando acções de sensibilização junto das Comunidades no quadro do Projecto de Biodiversidade Marinha e Costeira.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 47 o número de escolas em 2003 (43 do ensino primário nível 1, 4 do nível 2), que são frequentadas por cerca de 11 mil estudantes ensinados por 167 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 3 do nível II/III e 3 Postos de saúde, com um total de 56 camas e 26 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

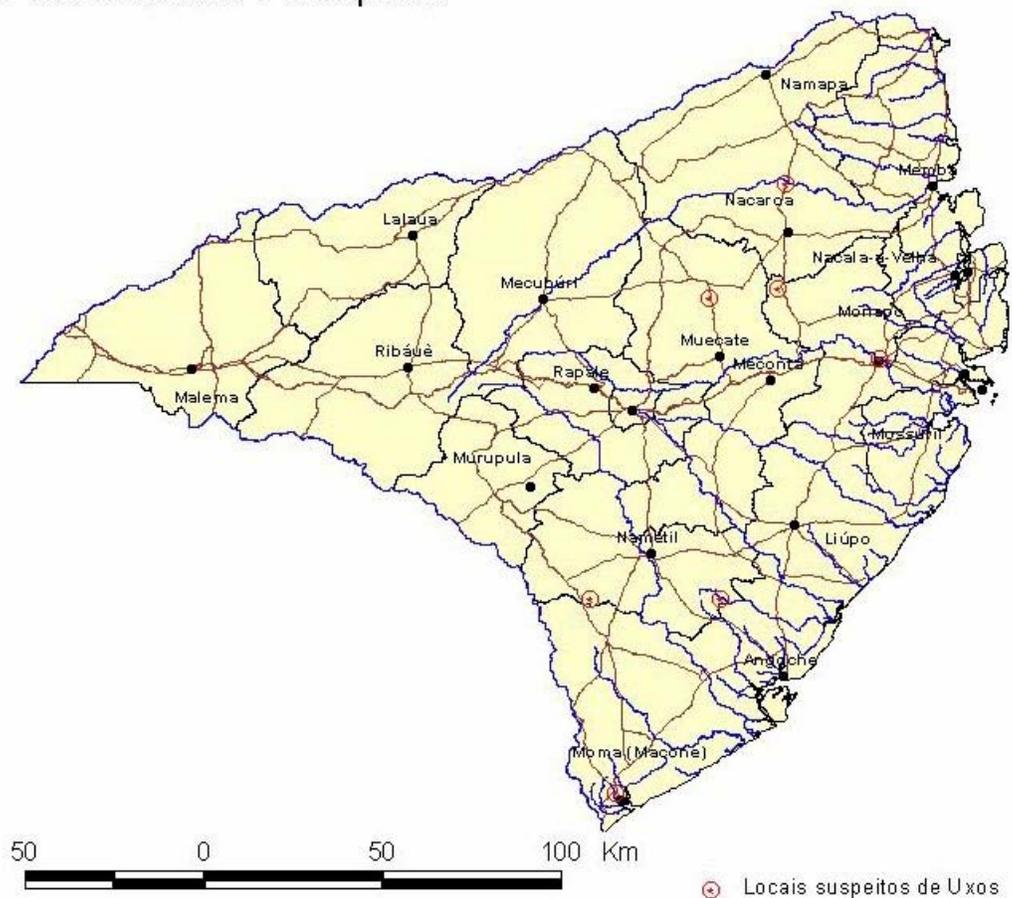
Os serviços de justiça no distrito estão representados por um tribunal distrital. Funciona uma Delegação de Registo e Notariado. Ao nível dos Postos Administrativos o Registo de actos de nascimento é realizado através de Brigadas Móveis pelos funcionários desta Instituição.

Apesar da insuficiência do efectivo policial, os índices de criminalidade têm vindo gradualmente a reduzir, mercê ao desempenho dos membros desta corporação, em coordenação com a Comunidade. Constituem principais causas de criminalidade as seguintes: alcoolismo; conflitos sociais; e a falta de emprego.

5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

FIGURA 4: Locais suspeitos de minas
Província de Nampula



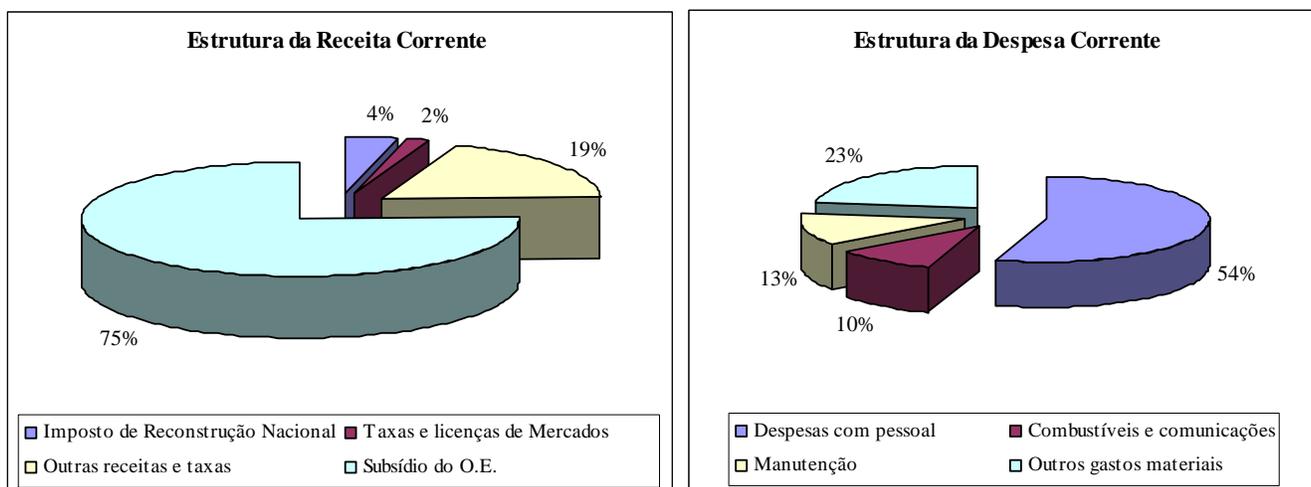
Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.

5.5 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 17 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA.

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

O distrito de Mossuril tem uma densidade populacional relativamente baixa, mas nas áreas próximas da costa regista-se a ocorrência de conflitos sobre o acesso a pastagens.

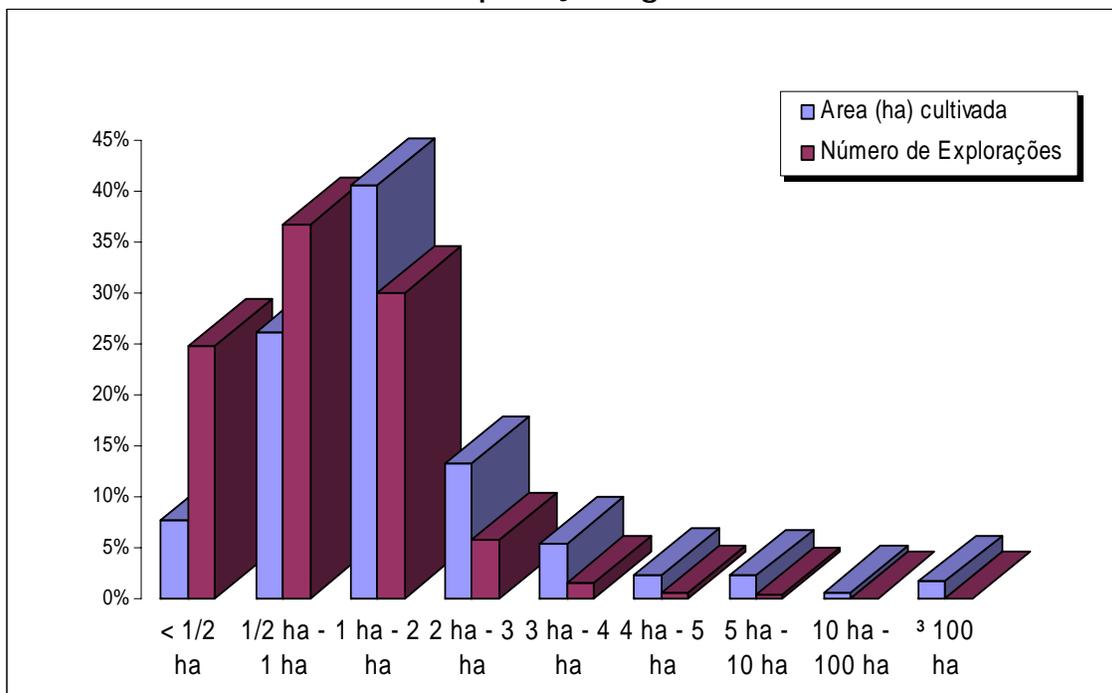
Este distrito possui cerca de 23 mil explorações agrícolas com uma área média é de 0.6 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 62% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 34% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 26% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 45 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

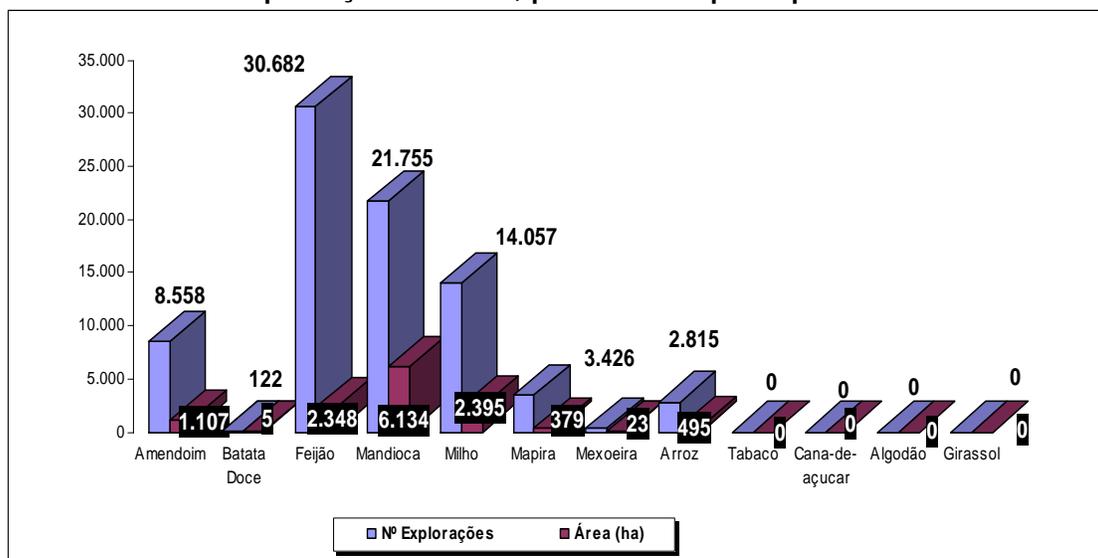
Estas explorações estão divididas em cerca de 93 mil parcelas, 73% com menos de meio hectare e exploradas em 53% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 35% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 7: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 1.500 criadores de pecuária e mais de 22 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 10% nos caprinos a 15% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Com 88% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 20% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

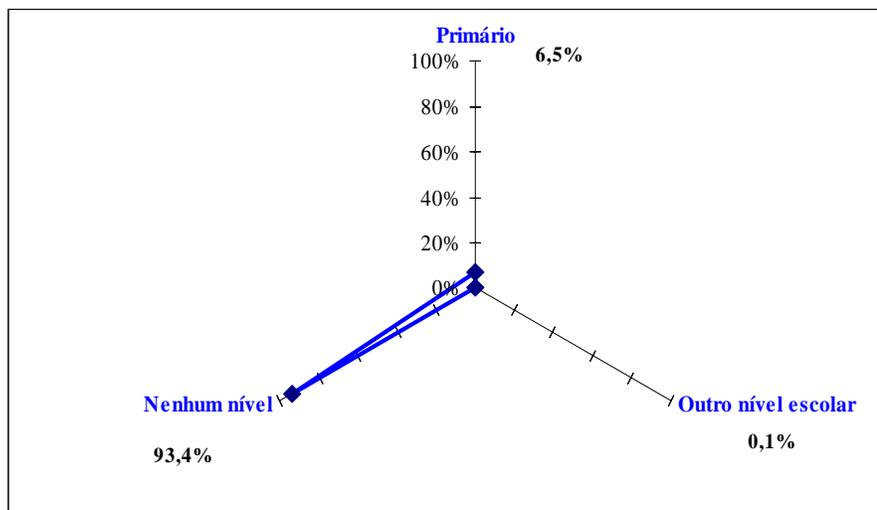
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MOSSURIL	6,6%	4,4%	2,2%	13,0%	9,5%	3,5%	80,4%	35,4%	45,0%
P.A. de MOSSURIL	8,1%	5,4%	2,8%	15,2%	10,7%	4,5%	76,6%	33,1%	43,5%
P.A. de LUNGA	5,3%	3,5%	1,8%	9,4%	7,5%	2,0%	85,3%	39,1%	46,2%
P.A. de MATIBANE	5,1%	3,4%	1,7%	12,4%	9,4%	3,0%	82,5%	36,1%	46,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 25% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 8: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MOSSURIL	6,6%	0,0%	6,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	93,4%
5 - 9 anos	11,2%	0,0%	11,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	88,8%
10 - 14 anos	25,1%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	74,9%
15 - 19 anos	11,6%	0,1%	11,1%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	88,4%
20 - 24 anos	1,1%	0,0%	0,9%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	98,9%
25 e + anos	0,4%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,6%
HOMENS	8,8%	0,0%	8,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	91,2%
MULHERES	4,4%	0,0%	4,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	95,6%
P.A. de MOSSURIL	8,1%	0,0%	8,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	91,9%
P.A. de LUNGA	5,3%	0,0%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	94,7%
P.A. de MATIBANE	5,1%	0,0%	5,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	94,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 4% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 90% completaram somente o ensino primário e 3% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MOSSURIL	3,8%	0,2%	3,4%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	96,2%
5 - 9 anos	0,4%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,6%
10 - 14 anos	2,0%	0,0%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	98,0%
15 - 19 anos	5,0%	0,1%	4,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	95,0%
20 - 24 anos	5,5%	0,2%	5,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	94,5%
25 e + anos	5,0%	0,3%	4,4%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	95,0%
HOMENS	6,3%	0,3%	5,7%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	93,7%
MULHERES	1,4%	0,1%	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	98,6%
P.A. de MOSSURIL	4,7%	0,2%	4,3%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	95,3%
P.A. de LUNGA	2,4%	0,1%	2,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	97,6%
P.A. de MATIBANE	3,6%	0,3%	3,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	96,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	47	4,361	11,104	14	167
EP1	43	4,245	10,583	13	149
EP2	4	116	521	1	18

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, a 6ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 19 mil pessoas;
- Uma cama por 2.400 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 5.100 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	7	0	1	3	3			
Nº de Camas	56	0	36	20	0			
Pessoal Total	27	0	12	12	3	27	15	12
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	4	0	2	2	0	4	3	1
- Nível Básico	9	0	4	5	0	9	5	4
- Nível Elementar	13	0	5	5	3	13	6	7
- Pessoal de apoio	1	0	1	0	0	1	1	0

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	49.5%
Partos	947
Vacinação	35,794
Saúde materno-infantil	29,472
Consultas externas	82,637
Taxa de baixo peso à nascença	16.3%
Taxa de mau crescimento	10.0%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 3 mil órfãos (dos quais 35% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (75% com debilidade física, 16% com doenças mentais e 9% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MOSSURIL	2.659
Homens	1.281
Mulheres	1.378
5 - 9 anos	744
10 - 14 anos	775
15 - 19 anos	1140
P.A. de MOSSURIL	1.238
P.A. de LUNGA	761
P.A. de MATIBANE	661

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MOSSURIL	1210	910	190	110
0 - 14	256	167	59	30
15 - 44	443	325	73	45
45 e mais	511	418	58	35
P.A. de MOSSURIL	741	579	116	46
P.A. de LUNGA	329	245	41	43
P.A. de MATIBANE	140	86	33	21

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito tem uma população de 107 mil habitantes - 54 mil do sexo feminino - sendo 5% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

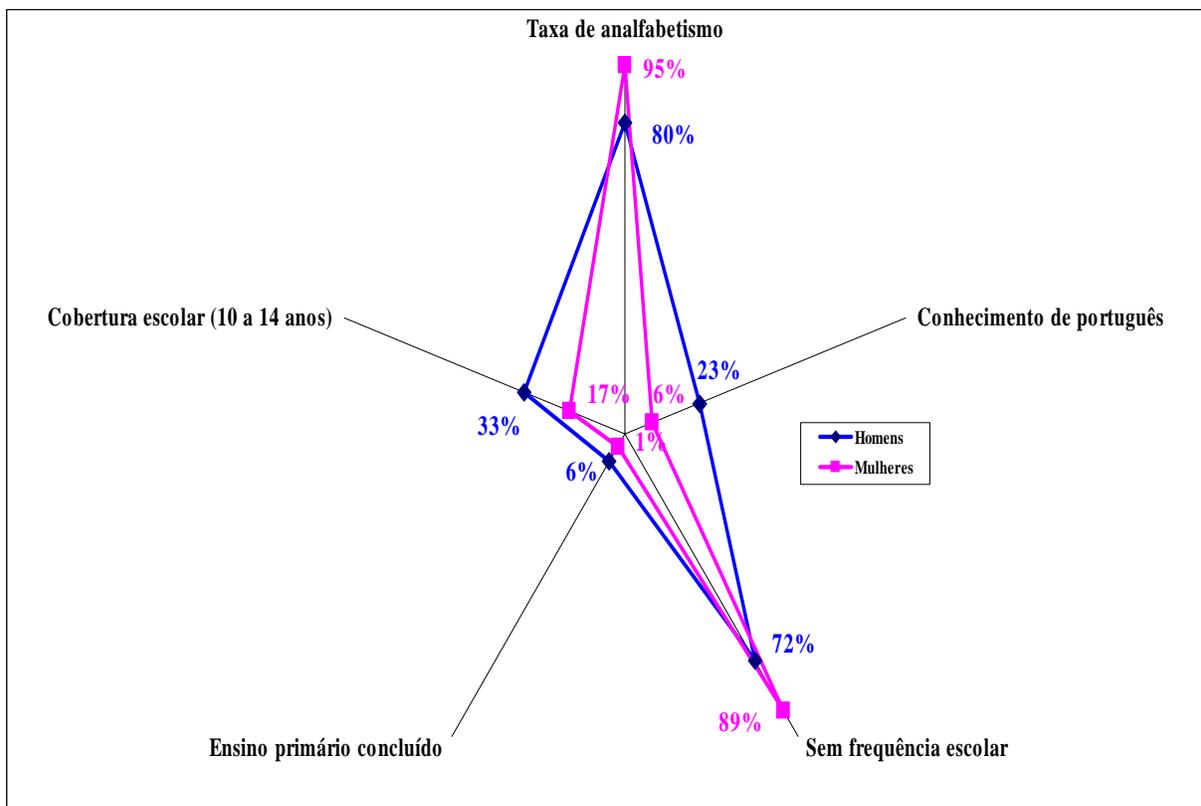
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakwua*, só 6% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 95%, sendo de 80% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 89% nunca frequentaram a escola e somente 9% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 17% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



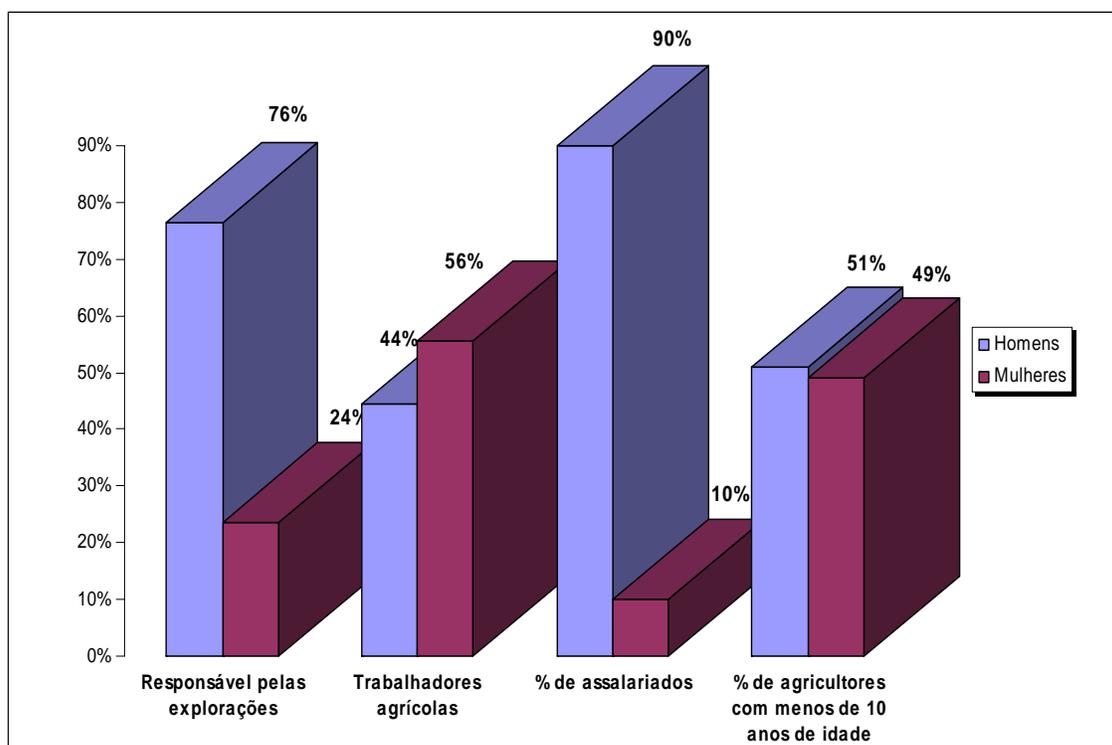
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 54 mil mulheres, 32 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 27 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 15% (11% nos homens).

As 23 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 41 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 44% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 98% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 1% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

Mossuril



9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

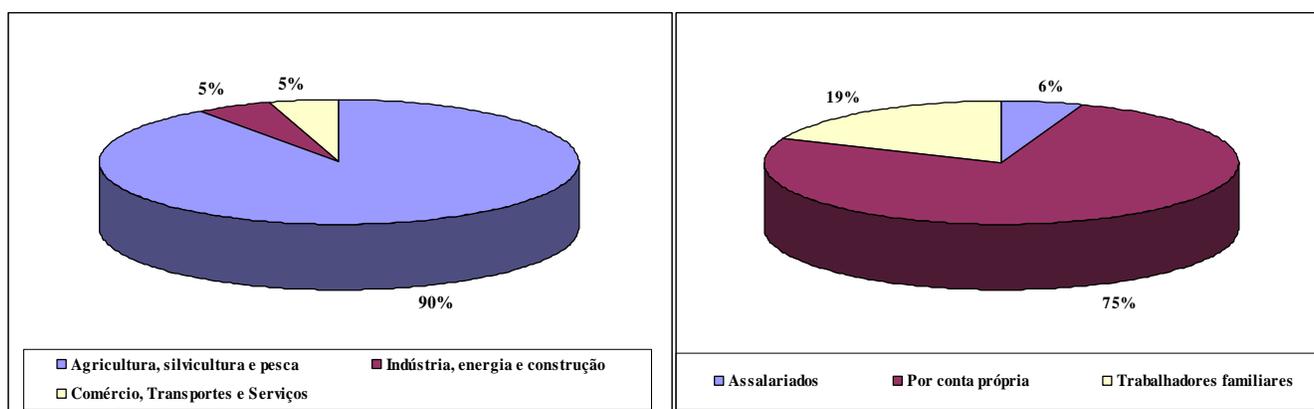
De um total de 107 mil habitantes, 61 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 53 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 13%.

Da população activa, 94% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 6% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 10% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 90% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 5% e 5% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 5% do total de trabalhadores do distrito.

FIGURA 11: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

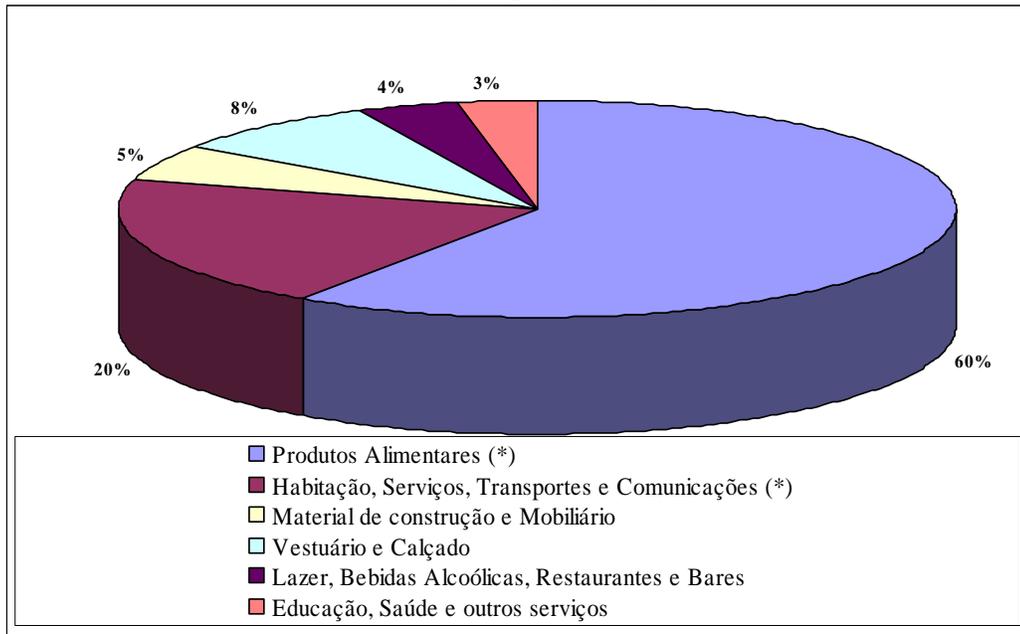
10.2 Orçamento familiar

Com um nível médio mensal de receitas familiares de 58% em espécie, derivados do

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (59%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (20%).

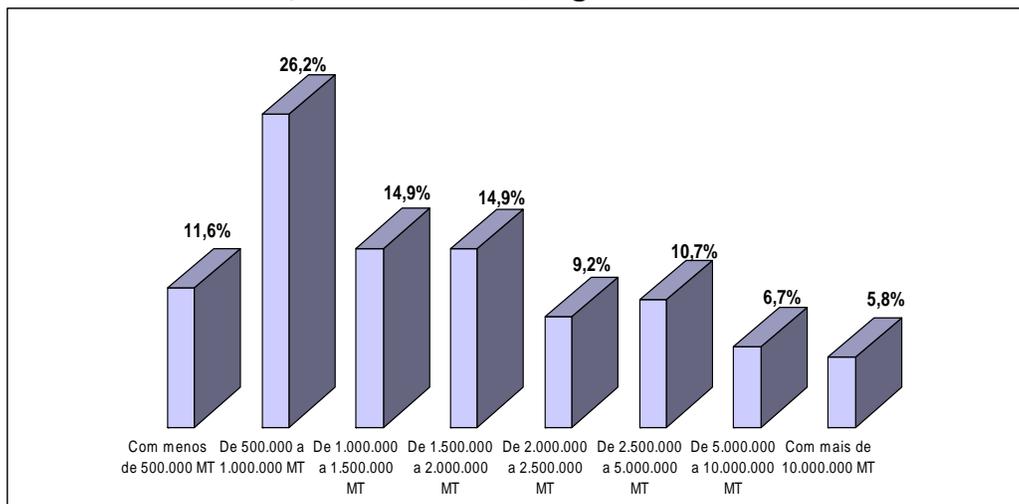
FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 53% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹¹ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

¹¹ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

10.4 Infra-estruturas de base

O distrito é servido por transporte rodoviário público e marítimo. Está ligado à estrada principal de ligação entre Nampula, a capital de província, a cidade portuária de Nacala e a Ilha de Moçambique. Além disso, Mossuril tem acesso indirecto ao Caminho-de-ferro de Nacala para o Malawi.

Apenas a estrada que liga Naguema e Chocas Mar foi reabilitada, numa extensão de 32Km. A estrada entre Motomonho e Quixaxe, no distrito de Mogincual, bem como a que liga Matibane à estrada principal de Nacala, estão abertas ao trânsito.

A reabilitação da rede de estradas teria um impacto crítico no distrito na comercialização agrícola, bem como na comunicação entre as várias zonas do distrito. Foram reabilitadas 2 Estradas Regionais (ER 506 e ER507). Em parceria com a Visão Mundial foi reabilitada a ER 499, numa extensão de 56Km. Foram construídas 2 pontes metálicas sobre os afluentes do Rio Save em Matibane;

TABELA 15: Estradas Reabilitadas 2000-2004

Estradas	Extremos	Troço	Obs.
N236	De Naguema-Chocas-Mar	31 Km	
N506	Cruzamento da EN 235 a Matibane	36 Km	
N507	Matibana/Cruzamento da EN 8	26 Km	
N499	De Naguema ao Posto Administrativo de Lunga	36 Km	A extensão reabilitada foi de 20 Km

Fonte: Relatório da Direcção Distrital das Obras Públicas e Habitação

O distrito é servido por telefones, telégrafo e rádio.

Nome da Instituição	N/rádios instalados	Observação
Administração do Distrito	1	Em boas condições de escuta.
D.D. Agricultura e Desenvolvimento Rural	1	Em boas condições de escuta.
Posto Administrativo de Lunga	1	Em boas condições de escuta.
Posto Adm/tivo de Matibane	1	Em más condições de escuta por falta de fonte de alimentação
Sede Comité D. Partido Frelimo	1	
Comando Distrital da P.R.M		

O distrito está numa área com tendência para a seca, periodicamente com níveis de água baixos e rios secos. O Distrito conta com 84 fontes de água, sendo 41 furos e 43 poços, dos quais foram reabilitados 3 furos e 3 poços. Em parceria com a “Visão Mundial”, estão a ser reabilitados 12 poços e construídos 9 furos.



Nenhum dos 43 poços existentes foi equipado com uma bomba, embora todos eles estejam operacionais durante todo o ano. Existem 10 aldeias que estão entre 3 e 7Km de distância da fonte de água mais próxima. A Água Rural tem organizado estágios para a manutenção de bombas, para os membros das comunidades, incluindo mulheres, e fornece as peças sobressalentes para a reparação das bombas.

Estão a ser melhoradas as condições de fornecimento de energia eléctrica na Vila-Sede e Chocas-Mar e está em curso a electrificação dos bairros de Paquela, Namitatar e Cabaceira-Grande.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Existem pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

Foto 1: Regadio de Cabeceira-Grande



Nota: Bacias de inundação para a produção de arroz pluvial, características da faixa costeira de Nampula Detalhe de uma bacia de inundação ainda com restolho de arroz.

Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002

10.5.2 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

A faixa costeira é dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito.

Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é o mais representativo chegando mesmo a ser dominante. A consociação mais importante do caju, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade.

Uma particularidade da zona, é que praticamente toda a mandioca fica dentro da zona do cajueiro. O coqueiro na província apresenta uma distribuição alargada para o interior.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 16: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	1,207	1,147	1,071	1,023	1,625	1,544
Arroz	230	168	699	636	324	298
Mapira	1,228	835	1,643	1,116	1,552	1,160
Amendoim	1,110	735	1,113	606	1,527	840
Mandioca	6,170	30,850	7,445	39,086	8,407	42,035
Feijões	646	381	2,385	1,064	2,945	1,364
TOTAL DO DISTRITO	10,591	34,116	14,356	43,531	16,380	47,241

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.3 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.4 Pescas, Florestas e Fauna bravia

A principal fonte de lenha do distrito está localizada entre 20 a 25 quilómetros da sede distrital. Em Mossuril, as casas são construídas principalmente de postes, com paredes de lama. O capim é utilizado para fazer as coberturas. As vedações são, frequentemente, feitas a partir de folhas de bananeira e estacas. O desflorestamento e a erosão são problemas que afectam sobremaneira o distrito de Mossuril.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. O facto de Mossuril ser um distrito costeiro, a pesca é considerada uma actividade importante e o peixe constitui um suplemento dietético para as famílias.

Os animais selvagens mais importantes do distrito são, a gazela, o cudo, a impala, a girafa, o porco-do-mato e o javali. A fauna bravia do distrito tem potencial turístico mas não tem grande importância em termos de caça comercial

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O distrito de Mossuril tem laços com os mercados adjacentes nas cidades de Nacala e Ilha de Moçambique, o que lhe oferece oportunidade para uma actividade comercial diversificada. Há registo de comerciantes que vêm de Nampula, a capital de província, de Nacala, da Ilha de Moçambique e de Monapo, para comprarem produtos localmente.

As culturas locais, os animais domésticos e o peixe, tal como outros bens de consumo como o sabão, o óleo e o sal, são comercializados no mercado municipal em Mossuril e em muitos mercados informais no distrito.

Das 105 lojas existentes no distrito 84 estão inoperacionais. Existem 19 produtores de sal, um dos quais está em processo de reorganizar a produção. A indústria pesqueira tem 400 pescadores registados.

Existem, ainda, 8 moagens (1 inoperacional) 3 carpintarias, uma serração, uma oficina e 3 padarias (1 inoperacional).

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mossuril

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Cassiano Essiaca	Régulo	M	Mossuril		Ibraimo	24/07/02
2	Omar Ussene	Régulo	M	“		Naguema	25/07/02
3	Sualehe Uassia	Régulo	M	“		Ampivine	27/07/02
4	Nacuene Selemane	Régulo	M	“		Nuro	30/08/02
5	Samio Salimo	Régulo	M	Lunga		Muantepa	28/08/02
6	Muanema Nsara	Régulo	M	“		Malimo	29/08/02
7	Alfane Lauria	Régulo	M	“		Móvere	29/10/02
8	Abudo Nassir	Régulo	M	Matibane		Abudo	14/08/02
9	Amido Namunteca	Régulo	M	“		Muarica	15/08/02
10	Abdala A. A. Gulamo	Régulo	M	“		Assubuhi	03/09/02
11	Yacubo Assumane	Régulo	M	“		Assumane	03/09/02



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Nampula, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Nampula, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Nampula, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província de Nampula, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005